



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A moderna e ancestral agroecologia: a construção do conhecimento agroecológico por meio do diálogo de saberes

The modern and ancient agroecology: the construction of agroecological knowledge through the dialogue of knowledge

PARENTE, Filipe¹

¹ Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB).
parentefilipe@hotmail.com

Tema Gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

A construção do conhecimento agroecológico é um processo fundamental na atual conjuntura político-econômica e socioambiental. Sua importância deve-se, entre outros fatores, aos desafios que emergem da degradação socioambiental e da crise sistêmica que assola as estruturas político-econômicas regionais, nacionais e globais neste início do século XXI. Apesar dos avanços tecnológicos das últimas décadas nos diversos campos do conhecimento, inúmeros problemas socioambientais persistem ou mesmo recrudescem, comprometendo a qualidade de vida da população mundial. Tais problemas afetam, sobretudo, populações em situações de maior vulnerabilidade bem como as relações entre os diferentes povos que habitam o planeta, cada qual com sua cultura e respectivos modos de ser, fazer e estar no mundo. Por isso, é necessária a conjunção de esforços coletivos e individuais no sentido de estabelecer diálogos de saberes autênticos que possibilitem o desenvolvimento da agroecologia em sua acepção mais plena.

Palavras-chave: Agroecologia; povos e comunidades tradicionais; indígenas; diálogo de saberes; soberania alimentar.

Abstract

The construction of agroecological knowledge is a fundamental process in the current political-economic and socio-environmental context. Its importance is due, among other factors, to the challenges that emerge from the socio-environmental degradation and systemic crisis that plagues regional, national and global political-economic structures at the beginning of the 21st century. Despite the technological advances of the last decades in the various fields of knowledge, numerous socio-environmental problems persist or even intensify, compromising the quality of life of the world population. Such problems affect, above all, populations in situations of greater vulnerability, as well as the relations between the different peoples and that inhabit the planet, each with its culture and respective ways of being, doing and being in the world. Therefore, it is necessary to combine collective and individual efforts to establish authentic dialogues of knowledge that enable the development of agroecology in its fullest sense. Keywords: Agroecology; Peoples and communities; Indigenous peoples; Dialogue of knowledge; Food sovereignty.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Introdução

As sociedades humanas, não apenas a brasileira, têm lidado neste início do século XXI com inúmeros dilemas e desafios resultantes em larga medida de efeitos colaterais associados aos modelos e processos de desenvolvimento que se estabelecem em âmbito local, regional, nacional e global. Um dos principais desafios diz respeito ao atendimento de necessidades alimentares, dado o crescimento populacional, sem degradar o meio ambiente e comprometer a vida das gerações futuras. Pode-se afirmar com base em vasta bibliografia que boa parte dessas dificuldades vincula-se diretamente com os modos de vida, de ser, estar e fazer no mundo, que, por sua vez, relacionam-se com a(s) cultura(s), o(s) sistema(s) político(s), a(s) forma(s) de organização social e o(s) modo(s) de produção econômica.

Todos esses aspectos socioculturais, políticos e econômicos foram se constituindo de forma heterogênea, a depender do Contexto local e regional, no transcurso da história, representando diferentes e variadas formas de desenvolvimento. Com o recrudescimento do processo de globalização, especialmente nas últimas décadas, propiciado em larga medida pelos avanços tecnológicos nos meios de transporte e comunicação, as fronteiras nacionais, locais e regionais se foram interpenetrando de modo mais ou menos avassalador. Consequentemente, acirraram-se os atritos entre modelos e formas de desenvolvimento hegemônicas e não hegemônicas. Por meio da violência tanto sistemática quanto pontual, na forma de conflitos e guerras em pequena e grande escalas, determinadas culturas e sociedades buscaram impor seus valores, epistemologias e interesses sobre outras, produzindo silêncios e ameaçando a liberdade e diversidade de expressão e construção dos conhecimentos humanos. No que concerne ao âmbito epistemológico, reflete Santos (2000, p. 30)

O domínio global da ciência moderna como conhecimento-regulação acarretou consigo a destruição de muitas formas de saber sobretudo daquelas que eram próprias dos povos que foram objeto do colonialismo ocidental. Tal destruição produziu silêncios que tornaram impronunciáveis as necessidades e as aspirações dos povos ou grupos sociais cujas formas de saber foram objeto de destruição.

Pode-se afirmar que, desde os primórdios da existência humana até os dias de hoje, a humanidade depende da natureza e do meio ambiente para o seu sustento, tal fato torna-se inexoravelmente evidente quando se trata de alimentação. O cultivo da alimentação por meio da agricultura, juntamente com a caça e o extrativismo talvez sejam umas das atividades humanas mais antigas e essenciais. As formas e objetivos do cultivo, entretanto, variam culturalmente e passaram por modificações substantivas ao



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



longo dos séculos por meio do surgimento de demandas e necessidades juntamente ao aprimoramento técnico e ao advento de novas tecnologias. Algumas técnicas e formas produtivas mostraram-se mais eficientes em termos quantitativos que outras, todavia a um custo socioambiental bastante elevado. Outras, por sua vez, mostraram-se mais harmônicas e equilibradas quando analisadas em perspectiva e sob várias dimensões, incluindo a qualitativa.

O conhecimento agroecológico que existe atualmente é, de certa forma, resultado de todo esse processo, embora não seja o único resultado, mas apenas um dos Resultados, haja vista a complexidade característica das sociedades contemporâneas. É preciso, portanto, situar e contextualizar a agroecologia enquanto fruto ainda verde, ou maduro, a depender da perspectiva e dos critérios de análise empregados, de um processo de construção de conhecimento no seio de uma sociedade complexa. Essa complexidade, no mesmo tempo em que se distancia de qualquer espécie de linearidade ou homogeneidade, traz à tona uma série de relações assimétricas de poder e de perspectivas nem sempre complementares, mas em muitos casos antagônicas.

Materiais e Métodos

Este trabalho baseia-se em observação empírica por parte deste autor, na condição de antropólogo e indigenista do Quadro de servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) e revisão bibliográfica correspondente, bem como em estudos e pesquisas no âmbito de mestrado em ecologia humana e educação ambiental e, atualmente, doutorado em desenvolvimento sustentável.

Resultados e Discussão

No cenário atual, a agroecologia apresenta-se como um campo de conhecimento e prática não hegemônico e crítico ao da agricultura industrial/convencional/mercado-lógica também chamada de agronegócio, que se fortaleceu exponencialmente a partir da Revolução Verde, na década de 1950, por meio da utilização ostensiva de insumos químicos e industriais aliado à intensa mecanização e uso de outras tecnologias como a transgenia, mais recentemente. A agroecologia, portanto, procura não contemplar apenas o viés econômico, mas busca também levar em consideração aspectos culturais, sociais e ambientais, os quais lhe conferem maior sustentabilidade.

Para tanto, a construção do conhecimento agroecológico não se serve apenas dos conhecimentos científicos (teóricos e empíricos) mais modernos, mas busca também dialogar com o conhecimento tradicional acumulado ao longo dos séculos por povos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



e comunidades que sempre mantiveram uma estreita relação com a terra, como os povos indígenas, por exemplo. Por essa razão, pode-se afirmar que a agroecologia propõe o diálogo de saberes como um dos caminhos para a sustentabilidade.

Segundo Leff (2016, p. 23)

O diálogo de saberes se produz no encontro de identidades. É a entrada do ser constituído por intermédio de sua história até o inédito e o impensado, até uma utopia arraigada no ser e no real, construída a partir dos potenciais da natureza e dos sentidos da cultura. O ser, para além de sua condição existencial geral e genérica, penetra o sentido das identidades coletivas que constituem o crisol da diversidade em uma política da diferença, mobilizando os atores sociais para a construção de estratégias alternativas de reapropriação da natureza em um campo conflitivo de poder, no qual se desdobram sentidos diferenciados e, muitas vezes, antagônicos, na construção de um futuro sustentável.

Dessa forma, Aquino & Assis, (2005, p. 28) enfatizam

(...) um dos mais importantes pilares da agroecologia é justamente o respeito ao conhecimento tradicional e empírico dos agricultores e povos indígenas, buscando-se o diálogo entre esse e o conhecimento científico formal, originário das academias e dos centros de pesquisa.

No mesmo sentido, lembram Cunha & Elizabetsky (2015, p. 201)

É de interesse nacional que a ciência, a tecnologia e a inovação deem atenção especial aos conhecimentos tradicionais de povos indígenas e comunidades locais, investindo com vigor na produção de soluções e conhecimentos localmente adaptados e voltados para a floresta em pé.

Os povos indígenas, bem como outros povos e comunidades tradicionais, desenvolveram técnicas e conhecimentos de manejo dos recursos naturais que permitiram sua subsistência e o florescimento de suas culturas ao longo dos séculos. O fato de que boa parte dos territórios ocupados tradicionalmente por esses povos tenham mantido o equilíbrio ecossistêmico e constituam, atualmente, algumas das áreas mais ambientalmente preservadas, sinaliza para a possibilidade de relações sustentáveis entre cul-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



tura e natureza. Em que pese a existência de preconceitos e discriminações, muitos setores da sociedade já reconhecem e valorizam a importância dessas culturas e seus conhecimentos, inclusive na promoção da segurança alimentar.

Para Cunha (2014, p. 19)

Dentre os serviços ecossistêmicos, destaca-se a contribuição das populações tradicionais à agrobiodiversidade, a diversidade agrícola. São elas que valorizam e conservam a diversidade dos cultivares; coleções de mandioca e de pimentas no Rio Negro e de batata-doce entre os Kraho são exemplos disso. Essa diversidade é elemento central da segurança alimentar do mundo e faz parte de uma modernidade avançada, aquela que não privilegia simplesmente a produtividade.

Diegues & Arruda (2001, p. 25) também destacam

Um aspecto relevante na definição de culturas tradicionais é a existência de sistemas de manejo dos recursos naturais, marcado pelo respeito aos ciclos da natureza e pela sua exploração, observando-se a capacidade de recuperação das espécies de animais e plantas utilizadas. Esse sistema não visa somente à exploração econômica dos recursos naturais, mas revela a existência de um conjunto complexo de conhecimentos adquiridos pela tradição herdada dos mais velhos.

A própria Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), reconhece

Os povos indígenas são provedores de valiosos conhecimentos e habilidades que contribuem para o desenvolvimento sustentável e a gestão sustentável dos recursos naturais. Suas práticas agrícolas, que no passado demonstraram uma grande capacidade de adaptação e resiliência, continuam desempenhando uma importante função na aclimação, conservação e adaptação dos recursos genéticos e da biodiversidade agrícola em todas as escalas (genes, espécies, ecossistemas e paisagens). (FAO, 2012, p. 18)



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



A tradicional exploração dos recursos naturais pelos povos indígenas visando a subsistência e reprodução social de suas culturas e comunidades, tem se revelado como forma de manejo mais sustentável e menos predatória que o sistema produtivo mercadológico. Tal fato se expressa de maneira bem evidente nas palavras de Filho (2016, p. 199)

Contemporaneamente, dada a crise dos paradigmas desenvolvimentistas, os povos e comunidades tradicionais, mais uma vez, apresentam os parâmetros de um outro desenvolvimento, construído a partir de valores mais equânimes, de caráter mais distributivo da riqueza, mais respeitoso em termos ambientais, fundado sobre a ancestralidade de lugar e a sociabilidade de famílias, grupos, povos, reconhecidamente mais simétricos. Nestes Contextos e nesta proposta, a autonomia e a autogestão se sobressaem como forma de autodeterminação e construção do próprio devir histórico.

Nessa perspectiva, um diálogo de saberes horizontal entre comunidade científica e povos indígenas pode ser bastante profícuo para ambos, haja vista que ainda que não sejam os principais responsáveis pela degradação ambiental, esses povos estão, sem dúvida, entre aqueles mais afetados pelos efeitos perversos desse processo. “Os povos indígenas veem-se afetados de forma desproporcionada pela degradação ambiental, pela marginalização político-econômica e pelo desenvolvimento de atividades que afetam negativamente os seus ecossistemas, meios e estratégias de vida, patrimônio cultural e estado nutricional.” (FAO, 2012, p. 17)

Conclusão

Ao reconhecer a importância tanto dos conhecimentos científicos como dos conhecimentos tradicionais dos povos da terra (indígenas, quilombolas, povos dos campos e das florestas, entre outros povos e comunidades tradicionais) num plano horizontal e não hierárquico, pode-se dizer que a agroecologia consiste numa ciência ao mesmo tempo moderna e ancestral. Entenda-se moderno e ancestral não como uma distinção axiológica que privilegia um termo em detrimento do outro, mas como uma dicotomia que revela facetas ou perspectivas distintas, porém não necessariamente antagônicas, que coexistem no seio das sociedades complexas contemporâneas.

Um dos principais desafios presentes na construção do conhecimento agroecológico consiste exatamente em equilibrar ambas as contribuições de maneira equânime e complementar, com o objetivo de ampliar o escopo de conhecimentos e possibilidades humanas de resolução dos problemas políticos, econômicos e socioambientais contemporâneos, além de prevenir a emergência de outros problemas que venham a comprometer a qualidade de vida das futuras gerações.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências

AQUINO, Adriana Maria de & ASSIS, Renato Linhares de (editores técnicos). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília-DF: Embrapa, Informação Tecnológica, 2005.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Políticas Culturais e Povos Indígenas: Uma Introdução**. In: CUNHA, Manuela & CESARINO, Pedro (Orgs.) Políticas Culturais e Povos Indígenas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CUNHA, Manuela & ELIZABETSKY, Elaine. **Agrobiodiversidade e outras pesquisas colaborativas de povos e comunidades locais com a academia**. In: Conhecimento tradicional: conceitos e marco legal. Coleção Povos e Comunidades Tradicionais, Volume I. Brasília-DF: Embrapa, 2015.

DIEGUES, Antonio Carlos & ARRUDA, Rinaldo S.V. (Orgs.) **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

FAO, 2012. **Política da FAO sobre povos indígenas e tribais**.

FILHO, Aderval Costa. **Povos e comunidades tradicionais: por um outro desenvolvimento**. In: Povos e comunidades tradicionais: contribuições para um outro desenvolvimento. Andrea Maria Narciso Rocha de Paula (et al.) (Org.). Montes Claros: Unimontes, 2016.

LEFF, Enrique. **Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes**. In: SILVA; SAYAGO; TONI & CAMPOS (Orgs.) 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Edipro, 2000.